

CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Sugestões para um currículo de formação
farmacêutica centrada no paciente

Alina M. Sánchez

Prólogo

Doutor Wellington Barros

Apresentação

Doutor Carlos Yoba



COPYRIGHT © ALINA M. SÁNCHEZ/MAYAMBA EDITORA, 2015

Traduzido do espanhol para português

Título original

ATENCIÓN FARMACÉUTICA: Delineando un currículo para la educación farmacéutica centrada en el paciente

@Mayamba Editora, 2015 — Todos os direitos para a Língua Portuguesa

Autora

Alina M. Sánchez

Título

CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Sugestões para um currículo de formação farmacêutica centrada no paciente

Prólogo

Doutor Wellington Barros da Silva

Tradução

Carmo Calheiros

Colecção

Biblioteca da Saúde

Editor

Arlindo Isabel

Mayamba Editora, 2015

Rua Rio Cuango, n.º 16, Condomínio Vila Rios, Camama

Município de Belas — Luanda-Sul/Angola

Caixa postal 3462

E-mail: mayambaeditora@yahoo.com

Site: www.mayamba-editora.com/www.mayambaeditora.co.ao

Facebook: Mayamba Editora

Capa e design

Carlos Roque

Execução Gráfica

Damer Gráficas, SA. Sector de Talatona CS8 — GU15 Luanda, Angola

1.ª edição: Luanda, Dezembro de 2015

Tiragem

2000 exemplares

D. Legal: 7412/2016

ISBN: 978-989-761-088-2

NENHUMA PARTE DESTA LIVRO PODE SER REPRODUZIDA OU TRANSMITIDA SOB QUALQUER FORMA OU QUAISQUER MEIOS, ELECTRÓNICOS OU MECÂNICOS, INCLUINDO FOTOCÓPIAS E GRAVAÇÕES, OU POR QUALQUER ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÃO E SISTEMA DE RECUPERAÇÃO, SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

Contactos da autora

Site: <https://es.linkedin.com/in/alinamsanchez>

E-mail: alimarti2014@gmail.com

Skype: alina.martinez68

Facebook: <https://www.facebook.com/AlinaMSanchez>

DEDICATÓRIA

À minha muito querida mãe, Aurora Sánchez Pérez, pelo seu exemplo de valor e constância. Por ensinar-me a vislumbrar o horizonte quando tudo parece estar perdido, pela sua paciência, pelo seu infinito amor.

À minha princesa, Aurora Maria.

A Dulcineia Saes Parra de Abdala, por me ter aberto as portas do mundo, pelo seu modelo de excelência profissional.

A Esteban Getus Masó, porque continua a abençoar-me a partir do seu mundo de verdades.

AGRADECIMENTOS

O meu reconhecimento e gratidão...

A Charles D. Hepler e a Linda M. Strand, porque os vossos contributos para a humanização da profissão farmacêutica têm sido um paradigma e uma fonte constante de inspiração para as tarefas do dia-a-dia. Por terem colocado à minha disposição a vossa riqueza de conhecimentos e experiências com a humildade que só é próprio das grandes almas.

A Pedro M. Horruitiner Silva, Carlos Álvarez de Zayas e Silvia S. Cruz Baranda, pelas suas valiosas ideias e teorias educativas que constituem parte do quadro teórico descrito nesta obra.

A Clara Suárez, Andrés Fernández Companioni, Ilsa B. Álvarez Valiente, Librada García, Noemí Martínez Sánchez e Aleida Márquez, investigadores do Centro de Estudos de Formação Superior Manuel F. Gran da Universidade do Oriente, pelo seu apoio técnico-científico.

Aos meus amigos, Graciela Rodríguez, Jorge Silva e Caridad Moncada Sánchez, pelo seu apoio espiritual e por acreditarem sempre nas minhas ideias.

A Adriano Mixinge, por ter tornado possíveis os caminhos que permitiram publicar este livro.

Aos meus alunos, fonte de esperança para continuar a acreditar no futuro prometedor da profissão farmacêutica.

Alina M. Sánchez

ÍNDICE

- 13 **PRÓLOGO**
Por Wellington Barros

- 17 **APRESENTAÇÃO**
Por Carlos Yoba

- 21 **INTRODUÇÃO**

- 31 **CAPÍTULO I**
Cuidados Farmacêuticos: princípios básicos
Apresenta os elementos básicos dos Cuidados Farmacêuticos, o seu conceito, estrutura e processo.
Descreve a actualidade deste conceito e a sua particularidade em diferentes contextos, fornece dados sobre a actualidade da formação farmacêutica e da formação em Cuidados Farmacêuticos.

- 89 **CAPÍTULO II**
A formação farmacêutica na universidade actual
Descreve a evolução da universidade enquanto instituição social, ao ilustrar a mudança de paradigma e as tendências na formação do farmacêutico profissional.

- 125 **CAPÍTULO III**
Modelo de projecto curricular apoiado na filosofia dos Cuidados Farmacêuticos
Expõe o processo de elaboração de um modelo curricular apoiado no conceito de cuidados farmacêuticos, tomando como base as actividades profissionais que vão surgindo nesta prática e introduz, como contributo da autora, o conceito de método clínico farmacêutico como fio condutor do projecto curricular.

141 **CAPÍTULO IV**

A disciplina Cuidados Farmacêuticos Integrais

Propõe uma disciplina docente como via didática para a implementação dos cuidados farmacêuticos no currículo, considerando os elementos cognitivos e as novas dimensões éticas que caracterizam os cuidados farmacêuticos como filosofia de prática profissional. Descreve-se a aplicação do Método Delphi para a convalidação do programa.

173 **CAPÍTULO V**

Ensino dos Cuidados Farmacêuticos e professorado universitário

Apresentam-se reflexões e recomendações em redor da formação do professorado para o ensino universitário no âmbito da formação farmacêutica, ao abrigo do paradigma dos Cuidados Farmacêuticos.

183 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

187 **GLOSSÁRIO**

PRÓLOGO

Eduardo Galeano afirma no seu *O livro dos Abraços* que «Quando é verdadeira, quando nasce da necessidade de dizer, a voz humana não encontra quem a detenha. Se lhe negam a boca, ela fala pelas mãos, ou pelos olhos, ou pelos poros, ou por onde for. Porque todos, todos, temos algo a dizer aos outros, alguma coisa, alguma palavra que merece ser celebrada ou perdoada»¹.

Pois é assim que se apresenta ao estimado leitor a presente obra da professora doutora Alina de las Mercedes Sánchez, *Cuidados farmacêuticos: Sugestões para um currículo de formação farmacêutica centrada no paciente*.

Trata-se de um tema significativo para os desígnios da profissão farmacêutica no momento em que a Farmácia discute para si a adopção de um novo modelo de prática profissional, fundamentado na prestação de serviços voltados para o cuidado das pessoas, e que por ora denominamos Cuidados Farmacêuticos. Sobre estes, a professora doutora Alina tem a autoridade académica e muita coisa a dizer.

O grande objectivo do livro encontra-se obviamente expresso no seu título, no entanto, para reflectir e propor as implicações da formação no corpo de conhecimentos que constituem a base cognitiva de uma prática profissional é necessário compreender os aspectos conceituais que a definem e delimitam, bem como os elementos sociais que justificam e legitimam a Farmácia como profissão e os Cuidados Farmacêuticos como modelo de prática.

Assim é que a autora inicia o seu trabalho apresentando o conceito, processo e estrutura daquele modelo de prática, contextualizando, sob uma perspectiva histórica, a génese, organização e legitimação social dos Cuidados Farmacêuticos justificados pela constatação da dinâmica das relações sociais que determinam o uso de medicamentos nas sociedades. Muito provavelmente, desta tendência decorre o interesse crescente pelos aspectos assistenciais da Farmácia, o que caracterizaria a mudança paradigmática da profissão

¹ Galeano, Eduardo. *O livro dos abraços*, 9.ª ed., Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 270.

farmacêutica, e que considero como um movimento de transição de um corpo de conhecimentos e práticas de base técnica e experimental — que assentam no campo das ciências naturais — para o campo que incluiu a clínica, e que continua no seu movimento de deslocamento epistemológico, incorporando elementos das humanidades e das ciências sociais aplicadas.

Não há dúvidas de que o desenvolvimento dos Cuidados Farmacêuticos como filosofia e como prática caminha *pari passu* com a delimitação de outro campo disciplinar emergente: a Farmácia Social; afinal, como disse Robert Cipolle «medicamentos não têm doses, pessoas tem doses...»².

A professora doutora Alina consegue explicar com mestria a necessidade de uma prática assistencial voltada para atender uma demanda social relevante: a prevalência do problema da morbidade e da mortalidade relacionada ao uso de medicamentos na sociedade. Neste sentido, a despeito dos muitos significados que se possam atribuir a uma profissão, responsabilizar-se pelos resultados e necessidades de saúde relacionadas com a farmacoterapia, contribuindo para a qualidade no uso de medicamentos, constitui a missão da prática farmacêutica e, portanto, o seu ideal de serviço.

Contudo, é de uma clareza quase solar que, para cumprir esta missão, o farmacêutico precisa de desenvolver competências relacionadas com o raciocínio clínico e com as habilidades comunicativas e de relacionamento interpessoal enquanto requisitos essenciais no exercício profissional do cuidado às pessoas.

A nova abordagem profissional da Farmácia reorganiza-se a partir da mediação entre o conhecimento científico e as necessidades do indivíduo e da sociedade. Deste modo, os farmacêuticos deveriam exercer a sua profissão numa perspectiva que significa muito mais do que o conhecimento sobre medicamentos, o que exige um conjunto de conhecimentos tácitos obtidos pela experiência, mas também por uma formação para além do reducionismo do modelo biomédico. Num cenário real, onde a prática farmacêutica convive com as incertezas, com a dor e o sofrimento característicos do processo de adoecer; urge a necessidade de um currículo contextualizado do ponto de vista biológico, emocional, social, cultural e histórico.

Formar farmacêuticos sob este novo enfoque não é uma tarefa fácil. A minha

² CIPOLLE, RJ. Drugs don't have doses, peoples have doses. Drug Intell Clin Pharm., v. 20, p. 881-882, 1986

experiência como estudante de graduação e posteriormente como docente, director de curso e assessor pedagógico, com passagem por diferentes instituições de ensino no Brasil, fez-me perceber que esta visão ainda não é bem compreendida e compartilhada, tanto pela corporação profissional, mas principalmente no interior das instituições de ensino. Algo até esperado, dado o processo em curso de deslocamento epistémico do objecto do conhecimento e da missão profissional da Farmácia.

Este é outro aspecto que torna a proposta do livro da professora doutora Alina imprescindível para nós que, de alguma forma, estamos envolvidos com a educação farmacêutica, na medida em que a autora propõe uma reflexão serena e fundamentada dos possíveis modelos de planeamento curricular e da concepção de estratégias pedagógicas consequentes aos desafios e às necessidades de formação dos futuros farmacêuticos para o exercício dos Cuidados Farmacêuticos.

O compromisso da autora, seu esmero e paixão denotados em cada parágrafo desta obra reflectem muito da sua experiência como educadora e farmacêutica, mas sobretudo são o testemunho de suas qualidades humanas. Aliás, foi graças à sua generosidade que nos foi confiada a honrosa incumbência de escrever o prólogo deste livro. Certamente um acto de deferência que me possibilitou o prazer de ler e apreciar tamanho engajamento com aqueles princípios que nos são muito caros.

Penso que os farmacêuticos, estudantes e educadores que tiverem o privilégio de ler este livro serão brindados com a oportunidade de pensar naquele significado que Paulo Freire muito bem definiu para aqueles que enveredam pela arte de ser professor (e que eu tomo emprestado para o sentido de ser farmacêutico): todos nós de alguma forma podemos (e devemos) ajudar o ser humano a cumprir o seu destino ontológico que é ser mais.

No fim, penso que este é o verdadeiro propósito de ser farmacêutico, de ser profissional da saúde, de ser um educador. Constitui o imperativo moral da nossa condição humana ajudar: as pessoas a desenvolver a sua vida em plenitude.

Brasil, 20 de Janeiro de 2015

Wellington Barros da Silva³

³ Farmacêutico, M.C. Farm, Dr. Ed. C&T Professor Adjunto do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe/UFS; Consultor Ad Hoc do Conselho Federal de Farmácia (CFF) na área de Farmácia Clínica (Brasil).

APRESENTAÇÃO

Apresentar a obra da professora doutora Alina Sánchez, configura-se para mim uma elevada responsabilidade pelas seguintes reflexões iniciais: 1) Tratar-se de uma obra de especialidade [Farmácia] em cujas *águas* não navego como Psicólogo; 2) Ser solicitado para este exercício académico com pendor científico, por uma sumidade cujo conhecimento entre nós é mais virtual do que físico pela nossa localização geográfica [Espanha e Angola], o que me parece confirmar a internacionalização do conhecimento e da experiência.

Contudo, tenho o grato prazer de classificar esta autora como investigadora interessada em prosseguir com a pesquisa científica no sentido de conquistar as melhores soluções para os problemas que as nossas sociedades enfrentam neste mundo globalizante. Como docente, a mesma apresenta um contributo inquestionável para a consolidação do processo docente junto de qualquer estudante e em qualquer latitude do globo terrestre tendo em conta o seu vasto currículo, assim como experiência adquirida ao longo da sua actividade profissional.

A obra *Cuidados farmacêuticos: Sugestões para um currículo de formação farmacêutica centrada no paciente* está estruturada em cinco capítulos devidamente descritos com os argumentos e posicionamentos científicos adequados ao tipo de pesquisa. Os conteúdos são claramente relevantes para uma educação farmacêutica com detalhes capazes de mediatizar o processo de aprendizagem dos estudantes na especialidade proposta (entenda-se curso).

A definição de conceitos e o tratamento teórico apresentado pela autora, nada mais pode expressar de forma confiante e preocupante senão que «... a esperança de vida dos seres humanos tem aumentado de forma espectacular ao longo dos últimos anos, sobretudo nos países desenvolvidos. Este facto deve-se a numerosos factores, tais como a melhoria na nutrição

e na higiene, os avanços tecnológicos em todos os campos, as protecções sanitárias e sociais, etc.»⁴, o que se transforma num campo permanente da sua pesquisa.

Um aspecto de extrema importância constatado nesta obra consiste na abordagem feita sobre o mercado farmacêutico, os gastos estimados dos medicamentos, as mudanças demográficas, o aumento da riqueza, a melhoria ou precariedade da situação sanitária em África, servindo de uma retrospectiva cognitiva dessa realidade a partir de uma pessoa extracontinental.

O conhecimento gera conhecimento. Nesta perspectiva, a autora encaminha o tratamento do conhecimento adquirido e das transformações dialécticas do mesmo para a Universidade, assumindo-a (entenda-se Universidade) como uma verdadeira «...instituição social ao ilustrar o câmbio de paradigma e as tendências na formação do profissional farmacêutico...»⁵. Este elemento concorre irreversivelmente para uma formação sólida do farmacêutico, brindando-o com as ferramentas para um adequado exercício profissional na sua vida quotidiana.

No prosseguimento das suas actividades descritas nesta obra, a sua autora ressalta uma solução para o processo de aprendizagem quando define um modelo para a formação do farmacêutico assente no «deseño curricular». Nesse modelo, a autora manifesta a sua necessidade e identifica um conjunto de pressupostos funcionais tanto do organismo humano como os efeitos dos fármacos nesse organismo, com realce na variabilidade de origem numa relação medicamento-paciente-enfermidade, prestando uma atenção esmerada dos riscos associados com «... as características clínicas do paciente»⁶.

O pragmatismo da autora conduziu-a a apresentar uma disciplina que designou por «Atenção Farmacêutica Integral» devidamente estruturada com todos os elementos de articulação e sustentação lectivas. Aspiro a que os órgãos de decisão nas vertentes da farmacologia dos diferentes países possam contar com esse elemento estruturante

⁴ SÁNCHEZ, Alina. Obra em análise. p. 14

⁵ Idem. p. 7

⁶ Idem. p. 103

de apoio nas especialidades leccionadas nas suas instituições de ensino superior, como um valioso contributo da professora doutora Alina.

Com todos estes comentários, estamos perante uma obra de valor inquestionável para o conhecimento científico, a experiência profissional e a formação dos futuros quadros da área de farmácia nas diferentes regiões do mundo.

Termino, desejando boa leitura aos investigadores, estudiosos e público em geral que tiverem acesso a esta obra, com os meus parabéns para a sua criadora.

Luanda, 8 de Janeiro de 2015

Carlos Pedro Cláver Yoba⁷

⁷ Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba; mestre em Educação pelo Instituto Superior Pedagógico José Varona de Havana-Cuba; licenciado em Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Lubango da Universidade Agostinho Neto; professor titular da Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN) e pró-reitor para a Cooperação da mesma Universidade. Investigador do Centro de Estudos de Desenvolvimento Social da ULAN.

INTRODUÇÃO

A missão do farmacêutico mudou de elaborador e fornecedor para o de «gestor de farmacoterapia». O raio de acção da prática farmacêutica inclui agora os cuidados centrados no paciente com todas as funções cognitivas de aconselhamento, fornecimento de informação sobre medicamentos e monitorização da farmacoterapia...

WIEDENMAYER, 2006

No século VIII aparece uma nova profissão que se separa do tronco comum que era a Medicina. O médico, além de realizar o diagnóstico, tinha de preparar os medicamentos que os seus pacientes precisavam. À medida que esta preparação foi adquirindo uma crescente complexidade, tornou-se necessário o aparecimento de um novo profissional, cuja função devia consistir na aquisição, custódia e fornecimento de matérias-primas dos diferentes princípios activos, para, em seguida, elaborar os medicamentos indispensáveis e proceder à sua entrega aos pacientes. Esta função de elaboração de medicamentos foi a que mais persistiu durante a história da farmácia (século VIII até princípios do século XIX). É, portanto, rigorosamente certo que a formulação magistral e a elaboração de preparados oficiais justificaram, num momento histórico concreto, hoje já ultrapassado, o advento da Farmácia como profissão.

Como consequência da revolução industrial e do aparecimento de laboratórios fabricantes, em muitos casos farmácias que cresciam e assumiam esta nova função, começa-se a colocar à disposição da sociedade, primeiro «específicos» (medicamentos não registados, próprios de farmácias concretas e, em muitos casos, com uma composição secreta) e, depois, aquilo

a que se chamou numa primeira fase «Especialidades Farmacêuticas» que mais tarde passaram a chamar-se «Medicamentos de uso humano».

Com o crescente surgimento de um maior número de medicamentos de fabrico industrial, a necessidade social muda e o que começa a ser importante é garantir que cada vez mais pessoas possam ter acesso a um maior número de medicamentos, os quais, progressivamente, vão aumentando a sua potência e complexidade.

Actualmente, no século XXI, assistimos a grandes mudanças sociais e tecnológicas que conduziram à mudança das necessidades sociais no que respeita à utilização dos medicamentos, introduzindo-nos, gradualmente, num terceiro período, diferente, da história da Farmácia.

Presentemente, a Farmácia deve mudar para responder às novas necessidades sociais e atender aos dois objectivos fundamentais que já foram assinalados:

- Continuar a garantir o acesso da população aos medicamentos;
- Conseguir que os medicamentos utilizados pelos pacientes sejam necessários, eficazes e seguros.

Para alcançar o primeiro objectivo conta-se com um modelo de farmácia que, além de garantir o acesso aos medicamentos de fabrico industrial, permite, nos casos em que estes não existam, a sua obtenção mediante fórmulas magistrais elaboradas por farmacêuticos em farmácias certificadas, com base em critérios de qualidade na sua preparação.

Contudo, hoje em dia, o segundo objectivo adquiriu um especial interesse porque se vão acumulando dados que confirmam a existência de um importante número de resultados negativos associados à utilização de medicamentos.

Com efeito, é este o desafio actual que esta profissão enfrenta a nível mundial; trata-se de um repto ao qual se está a tentar dar resposta internacional, independentemente do modelo da farmácia. Parece que a única resposta possível é, por um lado, melhorar o processo de utilização dos medicamentos e, por outro, avaliar os resultados relativos à saúde da referida utilização, no intuito de prevenir resultados não esperados, ou então para os resolver quando aparecem.

No que se refere ao segundo objectivo, a solução que actualmente deve ser abordada pela farmácia passa pela implementação de novos Serviços

Farmacêuticos, com a conseguinte remuneração dos mesmos. Neste sentido afirmava-se, na secção de farmácia comunitária do Congresso da Federação Internacional Farmacêutica (FIP) celebrado em Basileia (Suíça), em Agosto de 2008, que, de um modo geral, na farmácia, os farmacêuticos obtêm cada dia menos lucros económicos através do Fornecimento, embora ainda não consigam receitas suficientes para viver dos Serviços Cognitivos Remunerados. Definem-se como Serviços Cognitivos os orientados para o paciente e realizados por farmacêuticos, os quais, ao exigirem um conhecimento específico, procuram melhorar tanto o processo de utilização dos medicamentos, como os resultados da farmacoterapia⁸.

Actualmente a Farmácia concentra a sua atenção no paciente como determinante crítico da qualidade dos medicamentos, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos nossos pacientes através de uma prática que visa a consecução da eficácia e segurança na utilização dos medicamentos e, para conseguir este objectivo, formula-se um novo modelo de prática profissional chamada Cuidados Farmacêuticos no qual se define o paciente como centro da actividade do farmacêutico.

Esta mudança de paradigma tem provocado profundas transformações curriculares que visam a formação de um profissional da farmácia que providencie Cuidados Farmacêuticos. No entanto, a maneira de se conseguir uma verdadeira transformação curricular, capaz de produzir as mudanças de formação a que se aspira, continua a ser uma questão aberta para os colectivos pedagógicos e órgãos encarregados da formação farmacêutica.

Esta obra apresenta uma abordagem do tratamento curricular do conceito de Cuidados Farmacêuticos, a partir da perspectiva de um modelo de projecto curricular centrado nas modalidades de actuação profissional. Oferece uma metodologia de projecto curricular que permite a implementação deste modelo de prática profissional no contexto dos programas de estudo do Curso de Farmácia a partir de uma configuração lógica e pedagogicamente coerente.

⁸ Gastelurrutia, M.A., Fernández-Llimos, F., García-Delgado, P., Gastelurrutia, P., Faus, M.J., Benrimoj, S.I. *Barreiras e facilitadores para a disseminação e implementação de serviços cognitivos da farmácia comunitária espanhola. Seguimento Farmacoterapêutico*, 2005; 3(2): 65-77.

Estas mudanças constituíram a base da elaboração de transformações curriculares visando a satisfação da vontade de formar um profissional apto a fornecer os mais altos níveis de cuidados de saúde, com um elevado grau de responsabilidade e compromisso social. Quando se trata de atribuir responsabilidades educativas relacionadas com o futuro da Farmácia como profissão, pensamos indiscutivelmente na universidade como instituição social responsável por uma parte considerável do futuro farmacêutico.

A consideração de que o estudante de Farmácia tem de estar atento, desde o início dos seus estudos, ao que representam os Cuidados Farmacêuticos como novo paradigma de prática profissional, é uma ideia que os docentes e farmacêuticos do mundo inteiro têm estado a acarinhar e tentar pôr em prática. Neste sentido, parece evidente que precisamos de garantir uma formação adequada do profissional de farmácia nas universidades, para que este possa desempenhar as funções inerentes ao novo modelo.

No processo de transformação dentro da universidade surge, contudo, uma dúvida: como integrar os Cuidados Farmacêuticos no currículo do Curso de Farmácia? Responder a esta pergunta é um dos desafios que enfrento neste livro, que assumo a partir da minha responsabilidade profissional e da minha experiência de mais de 15 anos como formadora de farmacêuticos na universidade; sem pretender oferecer fórmulas ou verdades definitivas, procuro fornecer uma referência para tentar encaminhar o processo de transformação curricular no sentido dos cuidados farmacêuticos a partir de uma perspectiva lógica e educativa coerente.

Ao apresentar a problemática da implementação da Cuidados Farmacêuticos no currículo de Farmácia, convém partir da compreensão dos aspectos distintivos deste modelo, tanto nas suas dimensões cognitivas como nas éticas, os quais o diferenciam de conceitos anteriores amplamente difundidos, como é o caso da Farmácia Clínica; uma reflexão fundamentada por Tromp *et al.*⁹ no seu relatório de trabalho para implementar os cuidados farmacêuticos nos currículos: «Convém esclarecer que os termos Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos são diferentes e, embora as suas definições estejam a evoluir em vários sentidos, não podem ser equiparadas. Como matérias de

⁹ Tromp, F.J. *Informe del Grupo de Trabajo para implementar la Atención Farmacéutica en el currículo*. Pharm Care Esp., 1999; 1: 270-278.

nível pré-graduação, não constituem partes intercambiáveis do vocabulário farmacêutico. Não é possível reetiquetar uma cadeira ou disciplina de Farmácia Clínica com o termo Cuidados Farmacêuticos e produzir um currículo coerente tanto académica como profissionalmente».

Relativamente ao processo de formação de profissionais e às perspectivas do esquema curricular a autora considera que tão-pouco é possível garantir a formação eficiente de um farmacêutico para o exercício desta nova prática através da simples inclusão de cadeiras ou disciplinas isoladas denominadas Cuidados Farmacêuticos nos planos e programas de estudos. O termo de formação na educação superior emprega-se para caracterizar o processo substantivo desenvolvido nas universidades com o objectivo de preparar integralmente o estudante durante um determinado percurso universitário e abrange tanto os estudos de pré-graduação (ou graduação / ou de grau como se chama em alguns países) como os da pós-graduação¹⁰. Neste livro referimo-nos apenas ao processo de formação dos profissionais farmacêuticos ao nível da pré-graduação. O processo de formação de profissionais rege-se com base em duas ideias fundamentais¹¹.

1. A unidade entre a formação e a instrução: exprime o vínculo entre os aspectos instrutivos e os educativos durante o processo de formação. Implica a compreensão da necessidade de educar o estudante ao mesmo tempo que se instrói.
2. A vinculação entre o estudo e o trabalho: refere-se à necessidade de a formação e a instrução serem vinculadas ao trabalho. Nos cursos universitários, a essência deste princípio consiste em garantir, a partir do currículo, o domínio dos modos de actuação profissional e das competências necessárias para conseguir um profissional apto para o seu desempenho na sociedade. Para alcançar este objectivo, o estudante deverá desempenhar, como parte da sua formação, as tarefas laborais próprias da sua profissão.

¹⁰ Horruitiner, P., *La Universidad Cubana: el modelo de formación*. Editorial Feliz Varela, La Habana, 2006: 17.

¹¹ Valera, L., Acosta, T., *Perfeccionamiento de la disciplina principal integradora de la carrera de contabilidad y finanzas*. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2011; 3 (29). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/ced/29/vfag.htm>.

O processo de formação de profissionais visa não apenas concentrar o ensino nos aspectos cognitivos, mas sim organizá-la de modo a que eles se integrem dialecticamente nos elementos significativos, afectivos, conscientes e de compromisso social. O seu objectivo fundamental é conseguir que os que saem da faculdade assumam cabalmente os desafios da época actual e participem no desenvolvimento económico e social dos contextos nos quais exercem a sua profissão. Paralelamente à definição do tipo profissional que pretendemos formar e no processo de formação do qual estamos a inovar, há que atender a outros aspectos do processo de transformação curricular. No processo de revisão da produção centrada nas transformações curriculares sobressai a necessidade de prestar atenção ao sentido e ao significado real que os referidos modelos têm para os intervenientes, em especial o professorado, uma vez que este é que interioriza as inovações e as materializa na sala de aula, em estreita relação com o aluno. O problema da transformação curricular constitui um tema de elevada complexidade, não apenas do ponto de vista teórico. À luz da nossa prática docente e de investigação no campo da didáctica das Ciências Farmacêuticas, o problema fundamental consiste em que, quando um processo deste tipo não prevê a preparação adequada dos intervenientes principais destas transformações, fundamentalmente no que respeita à real compreensão da razão das mudanças, o projecto não consegue concretizar-se ou não o consegue com a profundidade desejada.

Como afirmou Díaz-Barriga¹², para dizer que se conseguiu inovar é necessária uma profunda transformação das concepções e práticas educativas dos educadores, principalmente dos professores e alunos, bem como reformular a dinâmica e a estrutura dos diferentes processos e cenários educacionais que sofrem o impacto da inovação em causa. Assim, não é possível conseguir uma inovação através da elaboração e condução de acções ou projectos isolados, à margem dos processos, estruturas ou práticas mais significativos das instituições de formação.

¹² Díaz-Barriga Arceo, Frida (2010), «Los profesores ante las innovaciones curriculares», em *Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)*, México, IISUE-UNAM/Universia, vol. 1, núm.1, pp. 37-57. <http://ries.universia.net/index.php/ries/article/view/35>.

Uma vez impostas estas ideias, pode compreender-se que a verdadeira materialização de uma transformação curricular no sentido dos Cuidados Farmacêuticos passa pela necessidade de os docentes enfrentarem o desafio que isto representa à luz da instrução, da formação e da metodologia; trata-se agora de ensinar alguma coisa mais do que conhecimentos e competências, é preciso formar valores profissionais e atitudes inerentes a um modelo de prática profissional assente eticamente na responsabilidade pela saúde, pelo bem-estar e pela melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para conseguir este propósito é preciso que, antes, todos os actores do processo tenham compreendido e aceitado este conceito em todas as suas dimensões; segundo a nossa visão desta prática, esta compreensão passa por entender os cuidados farmacêuticos como um modo de actuação profissional susceptível de ser aplicado em qualquer das esferas ou âmbitos de actuação do profissional de farmácia.

O que expusemos mais acima permite precisar o processo de formação clínica no curso de Licenciatura em Ciências Farmacêuticas como o nosso principal objecto de transformação, visando a formulação de uma disciplina que garanta a formação do modo de actuação profissional à luz dos Cuidados Farmacêuticos, na base de um modelo que considere este conceito como um paradigma de prática profissional. Do ponto de vista do projecto curricular, a contribuição teórica fundamental desta obra consiste num modelo de estruturação didáctica do perfil clínico da profissão farmacêutica baseado neste novo conceito, sustentando assim o projecto e a incorporação de uma nova disciplina que assegure esta formação no plano de estudos do curso de Farmácia. No modelo apresentado ficam explícitos os conhecimentos, as qualificações e os valores inerentes ao exercício da profissão no campo da clínica, como um sistema no qual se parte dos problemas profissionais mais gerais e frequentes no sector dos cuidados farmacêuticos e dos seus métodos de solução, generalizados no processo dos cuidados farmacêuticos. Neste contributo afirma-se novamente como nova relação aquela que se estabelece entre a lógica essencial que caracteriza a actuação do farmacêutico no domínio da clínica e o método profissional abordado da disciplina que se propõe. Trata-se de uma relação que se apoia na base das características próprias do processo dos cuidados farmacêuticos.

O **capítulo 1** apresenta os elementos básicos dos Cuidados Farmacêuti-

cos, o seu conceito, estrutura e implementação. Descreve-se a actualidade deste conceito e a sua particularidade em diferentes contextos, fornecem-se dados sobre a actualidade da formação farmacêutica e da formação em cuidados farmacêuticos, bem como as suas particularidades no continente africano. O **capítulo 2** descreve a evolução da universidade como instituição social, ao ilustrar a mudança de paradigma e as tendências na formação do profissional de farmácia.

Por seu lado, o **capítulo 3** expõe a contribuição teórica fundamental desta obra, baseada num modelo de projecto curricular para a formação de um farmacêutico que proporcione os respectivos cuidados, baseada na concepção dos cuidados farmacêuticos, revelando as particularidades e regularidades do método clínico farmacêutico como expressão da aplicação do método científico na prática da farmácia centrada no paciente.

O **capítulo 4** fala do programa de disciplina como ferramenta curricular para a introdução dos cuidados farmacêuticos nos programas de estudos. O esquema da disciplina Cuidados Farmacêuticos Integrais da Licenciatura em Ciências Farmacêuticas responde às exigências do modo de actuar em cuidados farmacêuticos como: parte do reconhecimento e evidenciação das regularidades próprias da profissão relacionadas com o perfil clínico; incorpora no processo do projecto curricular da referida disciplina o método profissional, entendido como o processo de cuidados farmacêuticos; e introduz ainda os aspectos profissionais relacionados com as atitudes, as condutas e a ética profissional, sintetizados no denominado «valor profissional essencial».

Descreve-se o processo de certificação a que foi submetido o programa da disciplina Cuidados Farmacêuticos Integrais através da aplicação do Método Delphi e a análise quantitativa e crítica de especialistas nacionais e estrangeiros de reconhecido prestígio no domínio da prática e do ensino farmacêutico.

No **capítulo 5** apresentam-se reflexões e recomendações sobre a formação do corpo docente para a docência universitária no âmbito da formação farmacêutica, ao abrigo do paradigma dos cuidados farmacêuticos. Contribuir para a melhoria da preparação educativa do professorado de Farmácia para assumir os desafios das transformações curriculares no ensino superior, os quais conduzem à formação de profissionais farmacêuticos capazes

de fornecerem os mais elevados níveis de qualidade nos serviços farmacêuticos, com uma perspectiva centrada no paciente, faz parte dos objectivos deste livro.

Assim, uma vez conhecidos os elementos gerais que definem o quadro teórico e contextual desta obra, inevitavelmente influenciada pelos meus sentimentos de paixão e entrega ao ensino da Farmácia, convido o leitor a iniciarmos juntos um caminho de reflexão e confrontação das ideias apresentadas neste livro, com a convicção absoluta de que, em conjunto, podemos construir essa prática farmacêutica necessária para o bem-estar dos nossos pacientes e da sociedade em geral, e também para demonstrar que a Farmácia continua a ser uma profissão cheia de vitalidade.

Ao reconhecer que se impõe tratar de uma forma lógica e pedagogicamente coerente o processo de formação do profissional de farmácia nas universidades, para que este possa adaptar-se aos diferentes contextos nos quais realiza a sua actividade profissional e cumprir a missão da profissão farmacêutica no seu empenho de contribuir para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, apresentam-se, neste livro, elementos essenciais que fazem parte do corpo conceptual que configura o modelo dos Cuidados Farmacêuticos.

CAPÍTULO I

Cuidados Farmacêuticos: princípios básicos

*A sabedoria é a arte de aceitar aquilo que não pode ser mudado,
de mudar aquilo que pode ser mudado e, sobretudo,
de conhecer a diferença.*

IMPERADOR MARCO AURÉLIO

Para cada espécie biológica é possível fixar um limite de esperança máxima de vida geneticamente definido¹³. Os indivíduos da espécie morrem quase sempre antes de terem alcançado este limite, em consequência do efeito deletério súbito ou cumulativo de doenças, traumatismos e condições de vida desfavoráveis, mas inclusivamente os indivíduos completamente saudáveis e que conseguem, por puro acaso, evitar os avatares da vida sem sofrer traumatismos e que vivem nas melhores condições do meio ambiente possíveis para a sua espécie, não conseguem prolongar a sua vida para além desse inexorável limite imposto pelas leis da genética. No entanto, a esperança de vida dos seres humanos aumentou de forma espectacular nos últimos anos, sobretudo nos países desenvolvidos. Este facto deve-se a numerosos factores, tais como as melhorias alcançadas na nutrição e na higiene, os progressos tecnológicos em todos os domínios, os seguros de saúde e a segurança social, etc. Mas entre todos estes factores benéficos, a existência

¹³ Windruch, R., *Caloric restriction and aging*. Scientific American, 274 (1): 32-39, 1996.

de medicamentos e o acesso à sua utilização é considerado como um dos que mais contribuiu para o aumento da esperança de vida da população. Neste sentido, as vacinas, os antibióticos, os antineoplásicos, os antidiabéticos e muitos outros medicamentos contribuíram para evitar a maioria das mortes prematuras. Existem, ainda, outros medicamentos utilizados no processo de diagnóstico, fundamentais para o ulterior tratamento da doença detectada. Finalmente, não devemos esquecer os progressos registados na prevenção, no diagnóstico e no tratamento no campo da farmacoterapia¹⁴. Contudo, nem sempre se obtêm os resultados positivos previstos ou desejados ao utilizar medicamentos. Apesar de ser a forma de tratamento mais frequentemente empregada, a farmacoterapia não está isenta de riscos. Estes riscos não estão unicamente relacionados com a morbilidade e/ou mortalidade do medicamento em si, mas também com a forma como este é utilizado. A morbilidade associada à farmacoterapia constitui um grave problema de saúde pública, ocasionando uma importante procura de assistência e provocando problemas de saúde relevantes, sendo uma das primeiras causas de morte nos países desenvolvidos¹⁵.

Os resultados clínicos negativos associados à utilização de medicamentos (RNM) são episódios que podem afectar a saúde das pessoas que consomem fármacos com fins terapêuticos, diagnósticos ou profilácticos¹⁶. De acordo com os dados de diversos autores, a frequência do aparecimento dos efeitos adversos derivados da utilização de fármacos situa-se entre 2,6%

¹⁴ Faus, M.J., *Pharmaceutical Care as a response to social need*. *Ars Pharmaceutica*, 2000, 41: 1; 137-143.

¹⁵ Isconti, J.A, Smith, M.C., *The economics of adverse drug reactions case studies*. *Ann Pharmacother*, 2006; 40: 529-36.

¹⁶ Grupo de Investigación en Atención Farmacéutica Universidad de Granada, Grupo de Investigación en Farmacología, Universidad de Granada, Fundación Pharmaceutical Care España, Sociedad Española de Farmacia Comunitaria. *Tercer Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos (RNM) y Resultados Negativos asociados a la Medicación (RNM)*. *Ars Pharm*, 2007; 48: 5-17.